

**GOTTFRIED DE PURUCKER sobre
COMO ABORDAR e COMO DIVULGAR A VERDADE**

[*Man in Evolution*, pp. 3, 5-7, 10-11 (edição original 1941)]

Há Verdade no universo. O que é essa Verdade? É o próprio universo, ou melhor, a natureza do universo tal como se manifesta nas operações desse universo, que está assim se auto expressando. As suas leis são os cursos de ação desse universo manifestando-se em termos cósmicos; e uma verdadeira filosofia, uma verdadeira religião, uma verdadeira ciência, tenta interpretar estes fundamentos essenciais em formulações de pensamento. O intelecto humano iluminado pode assim interpretar estes fundamentos porque nós, como filhos do universo, temos em nós todas as faculdades e poderes latentes que o universo tem, expressando-se em nós como os nossos próprios poderes e faculdades. Assim, temos os órgãos para compreender o universo, e esta compreensão chega até nós através da retirada dos véus que revestem nossa natureza.

(...)

No entanto, embora a verdade venha finalmente de dentro, podemos aprender muito com o fruto do pensamento maduro de outra mente. Mesmo que seja uma importação para nossa mente e não seja fruto de nossa própria revelação interior, podemos aprender muito com o que os grandes e bons homens podem nos dizer se o levamos para dentro de nós mesmos, se ponderarmos honestamente sobre isto e procurarmos compreendê-lo.

Um homem vem até mim e me fala algo, e diz: “Isto é uma verdade”. Eu deveria dizer-lhe: “Vou examiná-la; pode ser verdade, mas não é verdade para mim até que eu a tenha provado, submetendo-a aos testes de minha própria consciência interior. Quando eu a tiver provado, então é verdade para mim, mas eu vou submeter sua declaração a todas as faculdades que tenho dentro de mim: espiritual, intelectual, mental, psíquica, emocional, sim, e aquelas faculdades menores nas quais vivemos nesta nossa esfera atual de matéria, e que formam coletivamente o que chamamos de mente-cérebro: fantasia, instinto e razão comum”. Então, se eu achar que a afirmação é verdadeira, estou disposto a aceitá-la, e vou aceitá-la, e vou agradecê-lo por ter me trazido algo que eu não sabia antes.

O que o Paulo dos Cristãos quis dizer quando falou: “Examinai tudo. Retende o bem”? Quem é o juiz do bem? Não é a faculdade interior de julgamento e compreensão? Ou será que vamos aceitar a opinião de alguém e provar todas as coisas que nos chegam pela opinião de algum outro indivíduo? Se assim for, estamos meramente testando uma declaração dogmática por meio de outra declaração dogmática, e isto nós nos recusamos positivamente a fazer.

Qualquer coisa que você aceita de fora, você aceita ou por confiança ou por fé, a menos que tenha dentro de si mesmo as faculdades desenvolvidas de julgamento, discriminação, intuição e compreensão, sendo estas quatro fundamentalmente uma só. Portanto, não está claro que a informação que permite a alguém provar todas as coisas é o desenvolvimento do olho interior, por assim dizer? Onde mais na Terra, ou nos céus, ou nas regiões sob a terra, poderia ser encontrada uma pedra de toque tão infalível?

Portanto, se você quiser provar todas as coisas, então faça-o da maneira que o Paulo dos Cristãos disse, e que todos os outros grandes filósofos e pensadores disseram: Cultive dentro de si mesmo sua faculdade interior de compreensão; e isto pode ser feito através do pensamento profundo, da meditação, da recusa de aceitar a palavra dos outros – por meio do exercício da força de vontade em uma determinação inflexível de resolver as questões para si mesmo, custe o que custar.

Esse exercício mental e espiritual desenvolve as faculdades dentro de você; ou, para dizer mais verdadeiramente, derruba as barreiras que impedem essas faculdades de se expressarem; rasga os véus de diante da face do sol espiritual interior, cujos raios são aquelas coisas inexpressivamente finas dentro de você. Faça isto e exercite-se nesta prática, e tão certamente quanto o sol inunda a terra de luz, você alcançará o que procura, a faculdade de provar todas as coisas, conhecendo-as como verdadeiras ou falsas. Em resumo, há tudo isso.

Há uma tremenda responsabilidade envolvida na entrega da verdade, ou o que se pretende que seja verdade. Poucos homens têm qualquer percepção do enorme poder das ideias sobre a compreensão. A disseminação das religiões, a pronta aceitação dos princípios filosóficos, o crescimento luxuriante dos modismos políticos, são exemplos da maneira pela qual os homens podem ser varridos de seus ancoradouros intelectuais e morais de princípios pelas ideias que varrem suas mentes e esmagam tanto a força de vontade quanto o senso de responsabilidade moral. Não é de forma alguma uma verdade, como todo homem sensato sabe, que a ignorância com um fato da Natureza não produzirá nada além de coisas boas. Se assim fosse, então, para usar uma figura de linguagem, uma criança pequena poderia brincar em segurança com dinamite, um idiota poderia entrar em um laboratório químico e fazer experiências seguras com vários tipos de explosivos. A natureza é impessoal; como diz o velho ditado, as chuvas do céu caem igualmente sobre os justos e sobre os injustos; mas é na mente e no coração do homem que reside o senso de responsabilidade moral e a compreensão do que essa responsabilidade significa.

(...)

O Teosofista, entretanto, não tem qualquer simpatia com a ideia de que o conhecimento deve ser mantido em segredo e limitado a uma classe particular de homens, digamos a um determinado sacerdócio da ciência, e que o público deve ser mantido na ignorância real das verdades do ser. Os Teosofistas combateram essa idéia desde a fundação de nossa Sociedade em 1875. Mas não se pode receber nada, a menos que se tenha a faculdade receptiva em si mesmo. Você deve ter cultivado um certo poder de compreensão antes de poder compreender; e assim, embora digamos que o conhecimento é sagrado e deve ser mantido como tal e comunicado apenas àqueles aptos e prontos para recebê-lo, isto não significa que o conhecimento deva ser mantido nas mãos de uma certa casta, para ser comunicado aos seus semelhantes apenas aos poucos, quando os detentores desse conhecimento pensam que tal comunicação é adequada. O que pedimos são garantias de aptidão, e qualquer pessoa que possua essas garantias e as comprove é, dizemos, por lei e por aptidão intrínseca, com direito a receberem tudo que pudermos dar. Mas qualquer retenção de conhecimento meramente por motivos de egoísmo individual ou egoísmo de casta, afirmamos ser errado e impróprio.
